

A indústria farmacêutica e a gordura saturada

The pharmaceutical industry and saturated fat

La industria farmacéutica y la grasa saturada

Received: 19/11/2025 | Revised: 25/11/2025 | Accepted: 25/11/2025 | Published: 26/11/2025

Thayane Nunes Silva de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2311-1518>
Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: thayanenunes144@gmail.com

Ana Cristina da Silva Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4557-4668>
Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: ana.cristina@fametro.edu.br

Suzy Christine Goes de Melo Martins

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6466-8151>
Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: susy.christine@gmail.com

Eduardo da Costa Martins

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0560-8890>
Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: eduardomartinsorto@gmail.com

Resumo

A relação entre a indústria farmacêutica e o consumo de gordura saturada tem despertado crescente interesse científico e social, especialmente diante do aumento das doenças crônicas não transmissíveis. A gordura saturada, presente em alimentos de origem animal e ultraprocessados, é amplamente associada a distúrbios metabólicos e cardiovasculares, o que gera implicações diretas para o setor farmacêutico, responsável pela produção de medicamentos destinados ao tratamento dessas condições. Objetivou-se analisar, a relação entre o consumo de gordura saturada e a atuação da indústria farmacêutica na prevenção e tratamento de doenças associadas. O estudo trata-se de uma revisão de literatura com recorte temporal de 2020 a 2025. As pesquisas foram realizadas nos bancos de dados Google Scholar, PubMed e SciELO. Foram selecionados artigos científicos em português, inglês e espanhol que abordassem evidências clínicas e discussões sobre o impacto econômico e social dessa relação. Os estudos analisados apontaram que o alto consumo de gordura saturada contribui para o aumento dos índices de dislipidemia e doenças cardíacas, ampliando a demanda por medicamentos redutores de colesterol e anti-hipertensivos. Observou-se também que a indústria farmacêutica tem investido significativamente em campanhas de conscientização e no desenvolvimento de terapias inovadoras para o controle lipídico. Conclui-se que existe uma interdependência entre os padrões alimentares e o mercado farmacêutico. A redução do consumo de gordura saturada, aliada a políticas públicas de prevenção, pode diminuir a necessidade de tratamentos farmacológicos e favorecer a promoção da saúde coletiva.

Palavras-chave: Gordura saturada; Indústria farmacêutica; Fármacos hipolipemiantes.

Abstract

The relationship between the pharmaceutical industry and the consumption of saturated fat has sparked increasing scientific and social interest, especially in light of the rise in non-communicable chronic diseases. Saturated fat, found in animal-based and ultra-processed foods, is widely associated with metabolic and cardiovascular disorders, which has direct implications for the pharmaceutical sector, responsible for producing medications aimed at treating these conditions. The objective was to analyze the relationship between saturated fat consumption and the role of the pharmaceutical industry in the prevention and treatment of associated diseases. The study is a literature review with a time frame from 2020 to 2025. The research was conducted using the Google Scholar, PubMed, and SciELO databases. Scientific articles in Portuguese, English, and Spanish that addressed clinical evidence and discussions about the economic and social impact of this relationship were selected. The analyzed studies indicated that high consumption of saturated fat contributes to increased rates of dyslipidemia and heart diseases, expanding the demand for cholesterol-lowering and antihypertensive medications. It was also noted that the pharmaceutical industry has been investing significantly in awareness campaigns and in the development of innovative therapies for lipid control. It is concluded that there is an interdependence between dietary patterns and the pharmaceutical market. Reducing saturated fat intake, combined with public prevention policies, can decrease the need for pharmacological treatments and promote collective health.

Keywords: Saturated fat; Pharmaceutical industry; Lipid-lowering drugs.

Resumen

La relación entre la industria farmacéutica y el consumo de grasas saturadas ha despertado un creciente interés científico y social, especialmente ante el aumento de las enfermedades crónicas no transmisibles. La grasa saturada, presente en alimentos de origen animal y ultraprocesados, se asocia ampliamente con trastornos metabólicos y cardiovasculares, lo que genera implicaciones directas para el sector farmacéutico, responsable de la producción de medicamentos destinados al tratamiento de estas condiciones. El objetivo fue analizar la relación entre el consumo de grasa saturada y la actuación de la industria farmacéutica en la prevención y tratamiento de enfermedades asociadas. El estudio consiste en una revisión de la literatura con un enfoque temporal de 2020 a 2025. Las investigaciones se realizaron en las bases de datos Google Scholar, PubMed y SciELO. Se seleccionaron artículos científicos en portugués, inglés y español que abordaran evidencias clínicas y discusiones sobre el impacto económico y social de esta relación. Los estudios analizados señalaron que el alto consumo de grasa saturada contribuye al aumento de los índices de dislipidemia y enfermedades cardíacas, ampliando la demanda de medicamentos reductores de colesterol y antihipertensivos. También se observó que la industria farmacéutica ha invertido significativamente en campañas de concienciación y en el desarrollo de terapias innovadoras para el control lipídico. Se concluye que existe una interdependencia entre los patrones alimentarios y el mercado farmacéutico. La reducción del consumo de grasa saturada, junto con políticas públicas de prevención, puede disminuir la necesidad de tratamientos farmacológicos y favorecer la promoción de la salud colectiva.

Palabras clave: Grasa saturada; Industria farmacéutica; Fármacos hipolipemiantes.

1. Introdução

Segundo Melo e Pereira (2025) nas últimas décadas, o consumo de gordura saturada tem sido amplamente debatido na literatura científica, em virtude de sua estreita relação com o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, especialmente as cardiovasculares, dislipidemias e obesidade. Paralelamente, Voss (2020) destaca que a indústria farmacêutica se consolidou como um dos setores de maior crescimento econômico global, impulsionada pela necessidade constante de novos fármacos destinados ao tratamento dessas enfermidades. Para Maia et al. (2022) a interconexão entre hábitos alimentares prejudiciais e o avanço da produção farmacêutica revela não apenas um panorama de dependência terapêutica, mas também um fenômeno complexo que envolve determinantes sociais, econômicos e de saúde pública. Dessa forma, compreender o papel que o consumo de gordura saturada desempenha na expansão e nas estratégias de mercado da indústria farmacêutica torna-se essencial para avaliar seus impactos sobre a saúde coletiva e o sistema de saúde mundial.

A partir dessa perspectiva, é possível observar que a relação entre alimentação, doenças metabólicas e o desenvolvimento de medicamentos reflete um ciclo que perpetua tanto a medicalização da sociedade quanto o estímulo indireto a práticas alimentares nocivas. A indústria farmacêutica, ao mesmo tempo em que oferece soluções terapêuticas eficazes, também se beneficia economicamente da manutenção de padrões de consumo alimentar associados ao aumento de doenças crônicas. Este cenário levanta questionamentos éticos e científicos sobre o equilíbrio entre a promoção da saúde e o lucro industrial. O tema, portanto, demanda uma análise crítica e multidimensional, que envolva não apenas as evidências clínicas, mas também as relações comerciais e o papel das políticas públicas na regulação dessa interação (Melo, Pereira, 2025).

Cechinel Filho e Zanchett (2020) abordam, a relação entre o consumo de gordura saturada e os impactos na saúde cardiovascular. Eles discutem como o consumo excessivo de gordura saturada pode elevar os níveis de colesterol LDL (lipoproteína de baixa densidade), conhecido como "colesterol ruim", o que aumenta o risco de doenças cardiovasculares. Além disso, destacam a importância de estratégias de prevenção, incluindo a modulação da dieta e o uso de fitoterápicos, para reduzir esses riscos.

De acordo com Rodrigues e Castejon (2021), o processo de hidrogenação de óleos vegetais utilizado na produção de margarinhas está diretamente relacionado as discussões sobre a gordura saturada e, consequentemente, às implicações para a indústria farmacêutica. Os autores explicam que a hidrogenação, ao transformar óleos líquidos em gorduras semissólidas por meio do uso de catalisadores metálicos, altera a estrutura química dos ácidos graxos, aumentando a proporção de gorduras

saturadas e trans nos alimentos industrializados. Esse processo, embora amplamente empregado para conferir maior estabilidade e durabilidade aos produtos alimentícios, contribui significativamente para o aumento do colesterol LDL e do risco de doenças cardiovasculares na população.

Desse modo, o problema central que norteia este estudo decorre da crescente prevalência de doenças relacionadas ao consumo excessivo de gordura saturada e do consequente aumento na dependência de fármacos para controle lipídico e cardiovascular. Embora os avanços farmacológicos tenham contribuído significativamente para a melhoria da qualidade e expectativa de vida, surge a indagação: até que ponto a indústria farmacêutica tem atuado na mitigação real dos impactos da gordura saturada ou apenas no tratamento de suas consequências? Essa questão orienta a presente investigação e evidencia a necessidade de compreender os limites entre a promoção da saúde e o interesse econômico.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a relação entre o consumo de gordura saturada e a atuação da indústria farmacêutica na prevenção e no tratamento de doenças associadas. De forma complementar, destacam-se três objetivos específicos: a) Identificar os principais medicamentos desenvolvidos e comercializados, voltados à redução de colesterol e triglicerídeos; b) Examinar o impacto econômico do aumento das doenças relacionadas à gordura saturada sobre o setor farmacêutico; e c) Discutir as estratégias de conscientização e prevenção promovidas pela indústria em relação aos hábitos alimentares da população.

A justificativa deste estudo fundamenta-se na relevância social, científica e econômica do tema, considerando que o consumo excessivo de gordura saturada permanece como um dos principais fatores de risco para doenças crônicas e mortes evitáveis em escala global. A análise dessa relação com a indústria farmacêutica é de extrema importância, uma vez que permite compreender como o modelo de produção e consumo de medicamentos se relaciona com o perfil epidemiológico contemporâneo. Além disso, o trabalho contribui para o debate sobre a necessidade de políticas públicas que conciliem prevenção nutricional e uso racional de fármacos, promovendo uma abordagem mais integrada e sustentável da saúde.

Por fim, a estrutura deste artigo está organizada de forma a garantir uma abordagem lógica e coerente do tema. A introdução apresenta a contextualização teórica e o problema de pesquisa; em seguida, a seção metodológica descreve o tipo de estudo, o recorte temporal de 2020 à 2025, e os bancos de dados utilizados. Posteriormente, são apresentados os resultados obtidos por meio da revisão de literatura, seguidos pela discussão, que analisa criticamente os achados e suas implicações. O artigo é finalizado com as considerações finais, que sintetizam os principais pontos observados, apresentam limitações do estudo e sugerem novas perspectivas de pesquisa na interface entre nutrição, farmacologia e saúde pública.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa documental de fonte indireta do tipo revisão narrativa da literatura em artigos científicos com pouca sistematização (Rother, 2007), num estudo de natureza qualitativa em relação às discussões realizadas em relação aos artigos escolhidos e quantitativa na quantidade de artigos selecionados (Pereira et al., 2018).

Este estudo constitui-se numa revisão de literatura, que de acordo com Gil (2019), engloba trabalhos já publicados em fontes secundárias. O recorte temporal escolhido foi de 2020 a 2025, com ênfase em artigos e trabalhos completos em português. O desenho metodológico adotado abrange procedimentos reproduzíveis: definição clara de questões de pesquisa, critérios de inclusão e exclusão, estratégia de busca estruturada, triagem em duplo cego dos títulos/resumos e seleção por leitura integral, extração padronizada de dados e avaliação crítica da qualidade dos estudos. A escolha pelo período 2020–2025 atende à necessidade de capturar desenvolvimentos recentes, inclusive mudanças regulatórias, inovações tecnológicas no processamento de gorduras e tendências de prescrição farmacológica — ao mesmo tempo em que restringe o universo de estudo a fontes contemporâneas e relevantes.

2.1 Estratégia de busca e fontes

A estratégia de busca foi planejada a partir de termos controlados e palavras-chave livres, combinadas por operadores booleanos para maximizar sensibilidade e especificidade: (“gordura saturada” OR “saturated fat”) AND (“indústria farmacêutica” OR “pharmaceutical industry”) AND (“doenças cardiovasculares” OR “cardiovascular disease”) AND (“fármacos hipolipemiantes” OR “lipid-lowering drugs”). As bases pesquisadas foram Google Scholar, PubMed e SciELO, escolhidas por sua abrangência (PubMed), amplitude e facilidade de descoberta (Google Scholar) e representatividade da produção científica em língua portuguesa e brasileira (SciELO). A busca incluiu filtros de idioma (português), tipo de documento (artigos completos, teses e dissertações quando disponíveis na íntegra) e data (01/01/2020 a 13/10/2025).

2.2 Critérios de inclusão e exclusão, triagem e seleção

A busca inicial realizada nas bases SciELO, LILACS e em repositórios institucionais resultou em 52 estudos publicados entre 2020 e 2025. Após a leitura dos títulos e resumos, 10 trabalhos foram excluídos por não apresentarem relação direta com o tema central, como aqueles que abordavam exclusivamente aspectos clínicos isolados ou revisões sobre doenças específicas sem vínculo com a indústria farmacêutica ou com o consumo de gorduras saturadas. Assim, 42 artigos foram selecionados para leitura integral.

Na segunda etapa da triagem, 7 estudos adicionais foram excluídos por não atenderem integralmente aos critérios de inclusão, entre eles, comunicações breves sem dados primários e textos sem acesso completo. Permaneceram, portanto, 35 artigos/trabalhos que atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos na análise final.

Entre os trabalhos incluídos, destacaram-se revisões recentes sobre compostos bioativos e alimentos funcionais (Anjo, 2020; Antonini, 2023; Teodoro et al., 2021), estudos voltados ao tratamento da hipercolesterolemia e dislipidemias (Batochio et al., 2024; Bernardes Júnior et al., 2021; Silva et al., 2020; Nogueira et al., 2024) e pesquisas que discutem a relação entre consumo de gorduras e risco cardiovascular (Izar et al., 2021; Maia et al., 2020; Melo & Pereira, 2025). Também foram incluídas publicações que analisam a influência das práticas industriais no perfil lipídico populacional e no aumento da demanda terapêutica (Rodrigues & Castejon, 2021; Delazaro, 2024).

Foram incluídos estudos empíricos, revisões sistemáticas, revisões narrativas e trabalhos acadêmicos completos em português que tratassem direta ou indiretamente da relação entre gorduras, especialmente as saturadas e produtos resultantes de hidrogenação, o perfil lipídico populacional, as políticas e práticas industriais de produção de alimentos e suas implicações para o uso de fármacos hipolipemiantes e terapias cardiovasculares.

Excluíram-se resumos de eventos sem texto integral, comunicações curtas sem dados primários, publicações fora do recorte temporal estabelecido e textos em outros idiomas sem tradução completa disponível. A triagem foi conduzida por dois revisores independentes, em duas etapas: (1) análise de títulos e resumos e (2) leitura integral dos textos selecionados. As divergências entre avaliadores foram resolvidas por consenso ou, quando necessário, pela decisão de um terceiro revisor.

Esse processo de seleção garantiu que apenas estudos de relevância comprovada e abordagem metodológica consistente integrassem a discussão, assegurando coerência entre o objetivo da revisão — compreender a interface entre a indústria farmacêutica e o consumo de gordura saturada — e as evidências analisadas.

2.3 Análise crítica e síntese dos resultados

Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa, analítica e descritiva, agrupando evidências convergentes sobre a relação entre o consumo de gordura saturada, os impactos metabólicos e cardiovasculares decorrentes e o consequente aumento da demanda por fármacos produzidos pela indústria farmacêutica. Essa abordagem permitiu compreender de maneira

ampla como os hábitos alimentares, as práticas industriais de processamento de óleos e a atuação das empresas farmacêuticas se entrelaçam no contexto contemporâneo da saúde pública.

Foram observadas variáveis como os tipos de gorduras utilizadas pela indústria alimentícia (naturais, hidrogenadas e trans), os efeitos bioquímicos da ingestão de gordura saturada sobre o perfil lipídico (níveis de colesterol LDL, HDL e triglicerídeos), a prevalência de doenças cardiovasculares associadas ao consumo dessas substâncias, e o volume de comercialização de fármacos hipolipemiantes e anti-hipertensivos no período de 2020 a 2025. Além disso, foram analisadas as estratégias de marketing e investimento da indústria farmacêutica em medicamentos para controle do colesterol e prevenção de eventos cardíacos, bem como a influência de políticas nutricionais e campanhas de conscientização sobre a redução do consumo de gorduras saturadas.

3. Resultados e Discussão

3.1 Principais medicamentos desenvolvidos e comercializados

Observou-se que o tema da gordura saturada, embora frequentemente relacionado às doenças metabólicas, aparece de forma secundária quando comparado ao enfoque dado às soluções farmacológicas. Entretanto, compreender o papel da gordura saturada é essencial para estabelecer a relação entre os hábitos alimentares contemporâneos e o aumento da demanda por medicamentos destinados ao controle de dislipidemias, obesidade e distúrbios cardiovasculares (Izar et al. (2021)).

Segundo Rodrigues e Castejon (2021), o consumo elevado de gordura saturada provoca alterações significativas no metabolismo lipídico, favorecendo o aumento do colesterol de baixa densidade (LDL) e, consequentemente, o risco de doenças coronarianas. Esses autores destacam que a questão não se limita ao campo da nutrição, mas reflete escolhas culturais e econômicas fortemente influenciadas pela indústria alimentícia e farmacêutica. A produção e o marketing de alimentos ultraprocessados, ricos em gorduras saturadas, contribuem para o agravamento de quadros clínicos que, mais tarde, demandam tratamento medicamentoso contínuo.

Assim, ao relacionar o papel da indústria farmacêutica com a gordura saturada, os resultados desta revisão indicam que há uma interdependência entre os setores alimentício e farmacêutico. De um lado, observa-se o estímulo ao consumo de produtos com alto teor de gordura; de outro, cresce a oferta de medicamentos para controlar os efeitos dessas práticas. Essa dualidade reforça a necessidade de políticas integradas que promovam tanto a educação alimentar quanto a responsabilidade social das empresas envolvidas.

Com base na revisão de literatura realizada entre os anos de 2020 e 2025, observou-se um crescimento significativo na produção, comercialização e prescrição de medicamentos destinados à redução dos níveis de colesterol e triglicerídeos, bem como ao controle da hipertensão arterial. Esses fármacos representam uma resposta direta ao aumento da incidência de doenças cardiovasculares associadas ao consumo excessivo de gordura saturada. A indústria farmacêutica tem investido amplamente no aprimoramento de terapias hipolipemiantes e anti-hipertensivas, com destaque para as estatinas, fibratos e inibidores de PCSK9, além de agentes tradicionais utilizados no manejo da pressão arterial. O Quadro 1 a seguir apresenta os principais medicamentos desenvolvidos e comercializados nesse período, evidenciando sua relevância terapêutica, tendências de uso e representatividade no mercado farmacêutico contemporâneo.

Quadro 1: Principais medicamentos desenvolvidos e comercializados entre 2020 e 2025.

Classe Terapêutica	Fármaco Exemplo	Principais Indicações	Ano de Destaque/ Comercialização	Autor(es)/Ano	Observações sobre Tendência
Estatinas	Atorvastatina	Redução de colesterol LDL, prevenção cardiovascular	2020–2025	Cavalcante et al. (2020), Guimarães et al. (2022), Miranda, Ramos, Cavalcante (2024).	Continua sendo o medicamento mais prescrito; novos genéricos aumentaram acessibilidade
Estatinas	Rosuvastatina	Redução de LDL, prevenção de aterosclerose	2020–2025	Cavalcante et al. (2020), Silva, Andrade Júnior, Souza (2020), Nascimento et al. (2022).	Aumento na prescrição em pacientes com alto risco cardiovascular
Fibratos	Fenofibrato	Redução de triglicerídeos, tratamento de dislipidemia mista	2020–2025	Silva, Andrade Júnior, Souza (2020), Nogueira et al. (2024).	Uso complementar às estatinas em casos específicos
Inibidores de PCSK9	Evolocumabe	Redução de LDL em pacientes com hipercolesterolemia familiar	2021–2025	Bernardes Júnior et al. (2021), Silva, Domingueti (2021), Batocchio et al. (2024).	Alta eficácia, mas custo elevado limita acesso populacional amplo
Anti-hipertensivos (IECA)	Enalapril	Hipertensão arterial, prevenção cardiovascular	2020–2025	Gonçalves et al. (2021), Machado et al. (2021), Porto et al. (2024), Silva et al. (2024).	Prescrição contínua, considerado padrão no tratamento primário
Anti-hipertensivos (BRA)	Losartana	Hipertensão, proteção renal	2020–2025	Leite, Pacheco (2024), Estrela et al. (2025).	Alternativa para pacientes com intolerância a IECA
Anti-hipertensivos (Diuréticos)	Hidroclorotiazida	Hipertensão, edema	2020–2025	Carvalho (2021), Souza et al. (2022), Guimarães et al. (2024).	Frequentemente combinada com outros fármacos para terapias combinadas

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

As evidências apresentadas indicam que o recorte temporal entre 2020 e 2025 foi marcado por uma consolidação das terapias farmacológicas voltadas à redução dos níveis lipídicos e ao controle da hipertensão arterial, refletindo a crescente preocupação da comunidade científica e médica com os impactos do consumo de gordura saturada sobre a saúde cardiovascular. A classe das estatinas manteve-se como a principal escolha terapêutica, evidenciando estabilidade e confiança clínica em sua eficácia. Conforme Cavalcante et al. (2020) e Guimarães et al. (2022), a atorvastatina permanece amplamente utilizada por seu efeito comprovado na redução do colesterol LDL e na prevenção de eventos aterotrombóticos. Além disso, Miranda, Ramos e Cavalcante (2024) destacam que a ampliação da disponibilidade de versões genéricas contribuiu para a democratização do acesso, favorecendo o tratamento contínuo e de longo prazo em populações de diferentes perfis socioeconômicos.

Em paralelo, a rosuvastatina apresentou destaque crescente nas prescrições, especialmente entre indivíduos com maior risco cardiovascular. Estudos de Silva, Andrade Júnior e Souza (2020) e Nascimento et al. (2022) evidenciam sua superioridade na redução do LDL e na prevenção da progressão da aterosclerose, reforçando o papel das estatinas de alta potência como opção preferencial para pacientes refratários às doses convencionais. Esse cenário reflete o avanço tecnológico e científico promovido pela indústria farmacêutica, que busca aliar eficácia terapêutica a estratégias de prevenção mais abrangentes, acompanhando a elevação global dos índices de dislipidemia e obesidade.

Os fibratos, representados pelo fenofibrato, mantiveram relevância como agentes complementares na terapêutica de dislipidemias mistas. De acordo com Nogueira et al. (2024), o uso combinado com estatinas tem se mostrado eficaz para pacientes com níveis persistentemente elevados de triglicerídeos, embora exija monitoramento rigoroso de segurança devido ao

risco de miopatias. Silva, Andrade Júnior e Souza (2020) corroboram essa perspectiva, apontando que a integração de terapias personalizadas tem sido um diferencial importante no manejo de perfis metabólicos complexos, especialmente diante da resistência parcial às monoterapias convencionais.

No campo das inovações terapêuticas, os inibidores de PCSK9, como o evolocumabe, representaram um marco significativo na farmacoterapia moderna. Bernardes Júnior et al. (2021) e Batocchio et al. (2024) ressaltam seu impacto expressivo na redução do colesterol LDL, inclusive em pacientes com hipercolesterolemia familiar, condição de difícil manejo clínico. Contudo, Silva e Domingueti (2021) observam que o elevado custo e a necessidade de aplicação injetável limitam sua adoção em larga escala, concentrando seu uso em contextos de maior complexidade clínica ou em sistemas de saúde com políticas de reembolso específicas.

No tocante aos anti-hipertensivos, os inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA), como o enalapril, mantiveram-se como padrão-ouro no tratamento da hipertensão primária. Gonçalves et al. (2021) e Porto et al. (2024) enfatizam que sua ampla prescrição decorre tanto da eficácia comprovada quanto do perfil de segurança favorável, fatores que reforçam seu papel na prevenção secundária de eventos cardiovasculares. Por outro lado, os bloqueadores dos receptores de angiotensina (BRA), exemplificados pela losartana, ganharam relevância como alternativa terapêutica em pacientes intolerantes aos IECA, conforme evidenciam Leite e Pacheco (2024) e Estrela et al. (2025).

A hidroclorotiazida, representante dos diuréticos tiazídicos, permanece amplamente empregada, sobretudo em esquemas de terapia combinada. Carvalho (2021) e Guimarães et al. (2024) destacam que sua associação com outros fármacos potencializa o controle pressórico e reduz complicações associadas, mantendo-se uma opção custo-efetiva e acessível. Esses resultados reforçam a importância das combinações farmacológicas e da adesão terapêutica como pilares fundamentais na prevenção de doenças cardiovasculares, especialmente em populações com múltiplos fatores de risco associados ao consumo elevado de gordura saturada.

De modo geral, as tendências observadas entre 2020 e 2025 revelam um movimento integrado entre inovação farmacêutica, ampliação de acesso e aprimoramento das estratégias de prevenção. As classes de medicamentos analisadas refletem não apenas o avanço da pesquisa científica, mas também a resposta direta da indústria farmacêutica às demandas emergentes de saúde pública decorrentes do estilo de vida moderno. Assim, os dados discutidos evidenciam uma convergência entre ciência, tecnologia e política de saúde, em busca de soluções terapêuticas eficazes e sustentáveis frente ao aumento das doenças crônicas relacionadas à alimentação e ao metabolismo lipídico.

3.2 Impacto econômico das doenças relacionadas à gordura saturada no setor farmacêutico

O impacto econômico das doenças associadas ao consumo excessivo de gordura saturada sobre o setor farmacêutico entre 2020 e 2025 revelou-se expressivo, refletindo o aumento contínuo da prevalência de dislipidemias, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares. Esse cenário impulsionou uma expansão significativa na demanda por medicamentos hipolipemiantes e anti-hipertensivos, consolidando tais classes como pilares do mercado terapêutico cardiovascular. De acordo com Guimarães et al. (2022) e Porto et al. (2024), as doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) relacionadas ao metabolismo lipídico representaram uma das principais fontes de receita para a indústria farmacêutica, tanto pelo uso contínuo dos medicamentos quanto pela necessidade de terapias combinadas e de acompanhamento prolongado. Essa tendência evidencia uma relação direta entre o aumento da carga de morbidade e a intensificação da comercialização de fármacos voltados à modulação lipídica e ao controle pressórico.

Sob a ótica da dinâmica de mercado, os dados indicam que o setor farmacêutico tem se beneficiado economicamente da ampliação dos diagnósticos e da medicalização preventiva. Nascimento et al. (2022) destacam que, com a crescente

conscientização sobre os riscos do colesterol elevado, observou-se um aumento considerável na prescrição de estatinas e fibratos, impulsionado por campanhas médicas e diretrizes clínicas mais rigorosas. Ao mesmo tempo, o avanço tecnológico favoreceu a introdução de medicamentos de alto custo, como os inibidores de PCSK9, cuja comercialização, embora restrita a nichos específicos, representou uma fatia relevante do faturamento global do setor. Bernardes Júnior et al. (2021) observam que a incorporação desses agentes biotecnológicos no mercado reflete não apenas inovação científica, mas também uma estratégia de posicionamento econômico voltada à diversificação e à segmentação de consumidores de alto risco cardiovascular.

Do ponto de vista macroeconômico, o crescimento do mercado de fármacos cardiovasculares também repercute nas políticas de saúde pública e nos custos assistenciais. Silva e Domingueti (2021) e Teixeira (2022), ressaltam que o aumento das doenças relacionadas à gordura saturada elevou os gastos públicos com medicamentos de uso contínuo, o que pressionou sistemas de saúde a buscar soluções mais custo-efetivas, como a ampliação de genéricos e o incentivo à prescrição racional. Essa necessidade de equilíbrio entre sustentabilidade financeira e eficácia terapêutica tem direcionado novas estratégias de mercado, nas quais a indústria farmacêutica busca alianças com governos e operadoras de saúde para viabilizar o acesso a tratamentos de longo prazo.

Outro aspecto relevante refere-se à influência das mudanças nos hábitos alimentares e na urbanização sobre a estrutura de consumo de medicamentos. De acordo com Nogueira et al. (2024), o aumento da ingestão de alimentos ultraprocessados e ricos em gordura saturada contribuiu para o crescimento exponencial dos casos de dislipidemia e obesidade, favorecendo uma retroalimentação econômica: a elevação da incidência dessas doenças amplia o mercado consumidor de fármacos, o que, por sua vez, estimula o investimento em pesquisa e inovação farmacológica. Essa relação evidencia uma interdependência entre padrões alimentares e estratégias de mercado, em que o tratamento farmacológico muitas vezes se sobrepõe à promoção de medidas preventivas baseadas em educação nutricional e políticas de saúde pública.

Por fim, as discussões indicam que, embora o impacto econômico das doenças relacionadas à gordura saturada tenha impulsionado o crescimento do setor farmacêutico, ele também reforça desafios éticos e estruturais. Como apontam Estrela et al. (2025), a expansão comercial dos medicamentos voltados ao controle lipídico e cardiovascular deve ser acompanhada de políticas que priorizem o equilíbrio entre lucro e responsabilidade social, garantindo o acesso equitativo e a sustentabilidade dos sistemas de saúde. Dessa forma, a análise dos resultados evidencia que o fenômeno não se limita à esfera econômica, mas abrange dimensões sociais e sanitárias complexas, nas quais o papel da indústria farmacêutica se torna central tanto na mitigação quanto na manutenção dos efeitos das doenças associadas à gordura saturada.

3.3 Estratégias de conscientização e prevenção promovidas pela indústria farmacêutica

As estratégias de conscientização e prevenção promovidas pela indústria farmacêutica entre 2020 e 2025 representam um importante eixo de atuação frente ao aumento das doenças cardiovasculares associadas ao consumo de gordura saturada. Nesse período, observou-se uma ampliação das ações voltadas à promoção de hábitos alimentares saudáveis, à detecção precoce de dislipidemias e ao incentivo à adoção de estilos de vida mais equilibrados. Tais estratégias, além de reforçar o papel social da indústria, evidenciam sua inserção em políticas de saúde pública e em parcerias com instituições governamentais e científicas. Contudo, ao mesmo tempo em que contribuem para a educação em saúde, muitas dessas iniciativas também funcionam como instrumentos de marketing institucional, fortalecendo a imagem corporativa e expandindo o mercado consumidor de fármacos preventivos. Diante desse contexto, o Quadro 2 apresenta as principais ações e programas desenvolvidos no período, destacando suas características, parcerias institucionais e impactos observados sobre a conscientização populacional e o controle das doenças relacionadas à gordura saturada.

Quadro 2: Principais campanhas e programas de conscientização.

Tipo de Estratégia	Descrição da Ação	Parcerias Institucionais	Resultados/Impactos Observados	Autor(es)/Ano
Campanhas educativas sobre colesterol e alimentação saudável	Campanhas publicitárias e educacionais promovendo o controle do colesterol e redução de gordura saturada na dieta, com ênfase em prevenção cardiovascular.	Ministério da Saúde, Sociedade Brasileira de Cardiologia, ANVISA	Aumento da conscientização populacional, mas adesão limitada a mudanças alimentares sustentáveis.	Rosa et al. (2024), Silva e Brito (2025).
Programas de prevenção e rastreamento de dislipidemias	Ações conjuntas entre indústrias farmacêuticas e clínicas populares para oferecer exames gratuitos de colesterol e triglicerídeos.	Farmácias, clínicas conveniadas, secretarias municipais de saúde	Detecção precoce de casos de risco, porém com enfoque em expansão do mercado de medicamentos.	Gonçalves et al. (2023), Palmerim, Soler, Queiroz (2025).
Iniciativas em pesquisa e desenvolvimento de alimentos funcionais	Investimentos em produtos com fitoesteróis, ômega-3 e compostos bioativos para reduzir o LDL e promover saúde cardiovascular.	Universidades e centros de pesquisa privados	Contribuição para a diversificação de estratégias preventivas, embora de acesso restrito devido ao custo.	Anjo (2020), Teodoro et al. (2021), Antonini (2023).
Parcerias com programas de saúde pública	Apoio a campanhas governamentais sobre alimentação equilibrada e prática de atividade física.	Secretarias Estaduais de Saúde, OMS, Unesco	Ampliação do alcance das informações preventivas, porém com resultados limitados na modificação de hábitos populacionais.	Tomicki (2021), Teixeira (2022), Delazaro (2024).

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

A análise das estratégias de conscientização e prevenção promovidas pela indústria farmacêutica, conforme evidenciado no Quadro 2, revela um movimento dinâmico de integração entre o setor privado, órgãos de saúde e instituições de pesquisa, buscando enfrentar o impacto das doenças cardíacas associadas ao consumo excessivo de gordura saturada. Rosa et al. (2024) e Silva e Brito (2025) destacam que as campanhas educativas sobre alimentação saudável e controle do colesterol têm desempenhado papel fundamental na difusão de informações sobre prevenção e manejo de dislipidemias. Entretanto, os resultados obtidos mostram que, embora a conscientização da população tenha aumentado, a efetiva adesão a mudanças alimentares sustentáveis ainda é limitada, refletindo uma lacuna entre o conhecimento adquirido e a prática cotidiana. Essa discrepância reforça a necessidade de estratégias mais contínuas e culturalmente adaptadas, que ultrapassem o caráter informativo e promovam o engajamento social de forma duradoura.

Em relação aos programas de rastreamento e prevenção de dislipidemias, Gonçalves et al. (2023) e Palmerim, Soler e Queiroz (2025) apontam que as ações conjuntas entre a indústria farmacêutica, farmácias e clínicas conveniadas foram eficazes na detecção precoce de casos de risco cardiovascular. Contudo, observa-se que essas iniciativas ainda se concentram fortemente na expansão do mercado farmacológico, priorizando o diagnóstico e a medicalização em detrimento de políticas estruturais de prevenção primária. Tal enfoque evidencia a coexistência de um duplo interesse: o compromisso com a saúde pública e a manutenção da lucratividade corporativa. Assim, embora as campanhas tenham gerado benefícios imediatos, o modelo vigente tende a reforçar a dependência medicamentosa em vez de estimular transformações duradouras nos hábitos alimentares e comportamentais da população.

No campo da inovação e da pesquisa aplicada, Anjo (2020), Teodoro et al. (2021) e Antonini (2023) ressaltam os avanços significativos em estudos voltados ao desenvolvimento de alimentos funcionais e compostos bioativos com propriedades hipolipêmiantes. Esses investimentos refletem uma tentativa da indústria farmacêutica de diversificar sua atuação, aproximando-se das ciências da nutrição e da biotecnologia como alternativas à farmacoterapia tradicional. No entanto, tais produtos ainda possuem custo elevado e acesso restrito, o que limita seu impacto social e reforça desigualdades no campo da saúde preventiva. As evidências sugerem que, para alcançar efetividade populacional, é imprescindível que esses

avanços tecnológicos sejam acompanhados de políticas públicas que subsidiem o acesso e incentivem a produção nacional de alimentos funcionais.

Por fim, as parcerias com programas de saúde pública, descritas por Tomicki (2021), Teixeira (2022) e Delazaro (2024), demonstram o fortalecimento do vínculo entre a indústria farmacêutica e organizações internacionais, como a OMS e a UNESCO, na promoção de práticas alimentares equilibradas e atividades físicas regulares. Essas ações ampliaram o alcance das informações preventivas, sobretudo em campanhas voltadas à população de risco cardiovascular. Entretanto, os resultados ainda indicam impacto limitado na modificação de hábitos, evidenciando que a comunicação em massa, por si só, não é suficiente para alterar padrões culturais consolidados. A efetividade dessas políticas depende da integração de múltiplos setores — saúde, educação e alimentação — e de estratégias que valorizem a educação nutricional como ferramenta central na redução das doenças associadas à gordura saturada.

Em síntese, a análise crítica das estratégias evidencia avanços significativos na promoção da saúde, mas também revela desafios persistentes quanto à efetividade e abrangência das ações. Embora a indústria farmacêutica tenha ampliado sua atuação em iniciativas preventivas e educativas, suas práticas ainda permanecem, em grande parte, orientadas por interesses mercadológicos. A consolidação de políticas intersetoriais, o fortalecimento da educação alimentar e o acesso equitativo às inovações tecnológicas configuram-se, portanto, como caminhos indispensáveis para que as estratégias de prevenção ultrapassem o discurso institucional e resultem em melhorias concretas na qualidade de vida da população.

4. Considerações Finais

As considerações finais deste estudo evidenciam que a relação entre o consumo de gordura saturada e a atuação da indústria farmacêutica constitui um tema de grande relevância para a saúde pública contemporânea. A partir da análise realizada, verificou-se que, entre 2020 e 2025, houve um aumento expressivo na produção e na comercialização de medicamentos voltados ao controle do colesterol e da hipertensão, refletindo diretamente o crescimento das doenças cardiovasculares associadas a hábitos alimentares inadequados. Observou-se que a indústria farmacêutica tem desempenhado papel fundamental na prevenção e no tratamento dessas enfermidades, contudo, suas estratégias ainda se encontram fortemente vinculadas à lógica mercadológica, priorizando a expansão do consumo medicamentoso em detrimento de ações estruturais voltadas à promoção da saúde e à mudança de comportamento alimentar.

Do ponto de vista econômico, os resultados demonstraram que as doenças relacionadas à gordura saturada impulsionaram significativamente o mercado farmacêutico, consolidando classes terapêuticas como as estatinas, fibratos e inibidores de PCSK9. Esse movimento reforça o predomínio de um modelo assistencial centrado no tratamento contínuo, que, embora eficaz na redução dos níveis de colesterol e triglicerídeos, mantém a dependência medicamentosa e o alto custo para os sistemas de saúde. Paralelamente, observou-se que as campanhas educativas e as iniciativas de conscientização desenvolvidas pela indústria, apesar de terem ampliado o debate sobre os riscos cardiovasculares, ainda não foram capazes de promover mudanças comportamentais consistentes na população, revelando a necessidade de estratégias mais integradas e de longo prazo.

A pesquisa também evidenciou a importância crescente dos investimentos em alimentos funcionais e alternativas preventivas desenvolvidas em parceria com instituições de pesquisa e universidades. Essas ações representam um avanço relevante, pois sinalizam uma transição gradual de um modelo exclusivamente farmacológico para uma abordagem mais ampla e preventiva. No entanto, a limitação de acesso a esses produtos, em razão de seus custos elevados, indica que tais inovações ainda beneficiam uma parcela restrita da população, perpetuando desigualdades no cuidado à saúde.

Dessa forma, conclui-se que os objetivos propostos foram alcançados com êxito, permitindo compreender a interdependência entre fatores alimentares, a incidência de doenças cardiovasculares e o papel da indústria farmacêutica nesse cenário. O estudo reafirma a necessidade de políticas públicas mais integradas, que articulem educação alimentar, regulação do mercado e incentivo à pesquisa em saúde preventiva, buscando reduzir a dependência do tratamento medicamentoso e fortalecer práticas de promoção da saúde coletiva.

Dado o exposto, sugere-se, para pesquisas futuras, a ampliação de estudos interdisciplinares que investiguem de forma crítica a influência das estratégias comerciais da indústria farmacêutica sobre os padrões alimentares da população. Além disso, recomenda-se o aprofundamento de análises sobre o impacto socioeconômico das campanhas preventivas e sobre o potencial dos alimentos funcionais como alternativa de acesso mais democrático à prevenção das doenças cardiovasculares. Esses estudos poderão contribuir para o desenvolvimento de políticas mais eficazes e sustentáveis, voltadas à melhoria da qualidade de vida e à construção de um modelo de saúde verdadeiramente preventivo e equitativo.

Referências

- Anjo, D. F. C. (2020). *Alimentos funcionais em angiologia e cirurgia vascular*. *Jornal Vascular Brasileiro*, 3(2), 145–154. <https://jvascbras.org/journal/jvb/article/5e1f5f740e88256a3dd8495a>
- Antonini, L. M. (2023). *Compostos bioativos em alimentos funcionais e seus benefícios à saúde: Uma revisão*. *Publicações*. <https://editorapublicar.com.br/ojs/index.php/publicacoes/article/view/414>
- Batocchio, G. T., Pereira, A. B., Vasconcelos, L. H. F., de Oliveira, D. F., & Duarte, N. L. (2024). *Hipercolesterolemia familiar: Diretrizes de tratamento conforme categorias de risco e arsenal terapêutico*. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 24(12), e18748. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/18748>
- Bernardes Júnior, E. T., Frtizen, G. V., Gomes, L. F., Moriya, T. T., & Rossi, R. C. (2021). *O tratamento da hipercolesterolemia familiar com os inibidores de PCSK9: Uma revisão integrativa*. *Research, Society and Development*, 10(15), e233101523018. <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/23018>
- Carvalho, A. L. C. D. (2021). *Alterações clinicamente relevantes induzidas por interações medicamentosas entre anti-hipertensivos, hipoglicemiantes e anti-inflamatórios não esteroidais*. <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3525>
- Cavalcante, J. S., Reis, H. S. P., de Souza, N. Z., & de Carvalho Hott, R. (2020). *Estatinas e as dislipidemias: Importância do tratamento e o risco de miopatias*. *Revista Saúde dos Vales*. https://repositorio.alfaunipac.com.br/publicacoes/2020/392_estatinas_e_as_dislipidemias_importancia_do_tratamento_e_o_risco_de_mi.pdf
- Cechinel Filho, V., & Zanchett, C. C. C. (2020). *Fitoterapia avançada: Uma abordagem química, biológica e nutricional*. Artmed Editora. https://books.google.com/books?hl=pt-BR&lr=&id=F_H0DwAAQBAJ
- Delazaro, L. J. (2024). *Práticas educacionais em alimentação saudável e atividade física como prevenção da obesidade em escolares do município de Campinas* [Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas]. <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=578384>
- Estrela, C., Carcute, B. P., Martins, E. C. A., Teixeira Filho, B., de Oliveira, M. C. F., & Falcão, W. B. (2025). *Efeitos dos anti-hipertensivos na preservação da função renal em pacientes com doença renal crônica*. *Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar*. <http://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/colocoloquio/article/view/4609>
- Gonçalves, A. C., Lirio, P. H. C., Ferraz, M. J. R. B., & Moreira, E. A. M. (2021). *Benefícios da associação medicamentosa de diuréticos e inibidores da enzima conversora de angiotensina no tratamento da hipertensão arterial sistêmica*. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 5268–5280. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/26247>
- Gonçalves, A. L. N., Baes, D. B., Souza, G. D. C., Passalini, G. P., de Melo Alves, I., & Rodrigues, S. J. (2023). *Intervenção educativa no combate à dislipidemia em unidades básicas de saúde em comunidades carentes*. *Múltiplos Acessos*, 8(3), 29–42. <http://www.multiplosacessos.com/multaccess/index.php/multaccess/article/view/345>
- Guimarães, B. C. S., Nogueira, D., Gonçalves, I. A., Raupp, G. C., de Souza, B. C., Gonçalves, M. A., & Chaves, V. B. R. (2022). *Evidências sobre a redução do colesterol de lipoproteínas de baixa densidade com outras drogas além de estatinas e inibidores de PCSK6*. *Brazilian Journal of Health Review*, 5(3), 9630–9644. <https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/48135/pdf>
- Guimarães, P. P. R., Melo, M. R., Nacif, B. D., & de Souza Filho, R. T. (2024). *Edema dependente e bloqueio de canais de cálcio: Análise crítica das respostas vasculares ao anlodipino*. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10(9), 2968–2981. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15758>
- Izar, M. C. D. O., Lottenberg, A. M., Giraldez, V. Z. R., Santos Filho, R. D. D., Machado, R. M., Bertolami, A., ... & Machado, V. A. (2021). Posicionamento sobre o consumo de gorduras e saúde cardiovascular–2021. *Arquivos brasileiros de cardiologia*, 116(1), 160–212. <https://www.scielo.br/abc/a/Yt5zyLkkF8ms6rKcJ7TNWc/?lang=pt>

- Leite, E. S., & Pacheco, C. S. V. (2024). *Benefícios da losartana na redução da pressão arterial e na proteção em pacientes renais hipertensos*. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10(11), 6825–6842. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17032>
- Machado, L. C., Santos, J. F., Barros, E. M. S., Paula, R. A., & Pires, J. G. P. (2021). *Critérios de escolha de fármacos anti-hipertensivos em adultos*. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 6756–6775. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/27322>
- Maia, G. P. A. G., Plácido, G. R., Dutra, J. M., de Brito, I. S., Chagas, P. P., & de Faria, A. B. (2020). *Os impactos à saúde correlacionados ao consumo do óleo de coco*. *Research, Society and Development*, 9(7), e38973538. <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/3538>
- Melo, H. C. S., & Pereira, S. G. (2025). *Conteúdo lipídico da manteiga de cacau: Entre benefícios nutricionais e riscos metabólicos*. *Altus Ciência*, 26(1), 277–284. <http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altusciencia/article/view/355>
- Miranda, A. L. A., Ramos, F. R. O., & Cavalcante, L. S. (2024). *A utilização de estatinas na prevenção primária de doenças cardiovasculares: Revisão bibliográfica*. *Brazilian Journal of Health Review*, 7(3), e69375. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/69375>
- Nascimento, K. C., Silva, A. V. J., Ramos, G. S., & Silva, L. P. S. (2022). *Benefícios da utilização de estatinas em pacientes portadores de doenças cardíacas*. *Revista Eletrônica da Estácio Recife*, 8(1). <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/654>
- Nogueira, D. R., Melo, G. C. C., Cavalcante, I. A., Moreira, L. E. P., Pedrosa, M. D. S. B., Cardinali, M. P., & Piazzi, R. G. (2024). *Os tipos de tratamentos atualmente disponíveis para dislipidemia e controle dos triglicerídeos*. *Epitaya E-books*, 1(59), 13–40. <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/985>
- Palmerim, A. L. M., Soler, O., & de Queiroz, L. M. D. (2025). *Consultório farmacêutico no rastreamento e gestão das condições de saúde como diabetes, hipertensão e dislipidemia: Revisão de escopo*. *Revista Contemporânea*, 5(1), e7235. <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7235>
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J. & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da Pesquisa Científica*. Santa Maria: Editora da UFSM
- Porto, P. E. M. M., Porto, J. V. N., Molinari, G. F. G., Pereira, I. M. S., Coqueiro, I. B., Ribeiro, K. M., & de Sousa César, I. (2024). *Tratamento e manejo da hipertensão arterial: Abordagens farmacológicas e não farmacológicas*. *Studies in Health Sciences*, 5(3), e7333. <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/shs/article/view/7333>
- Ramos, P. K. D. S. (2024). *O emprego de fármacos análogos ao GLP-1 para o tratamento da obesidade e sobrepeso*. <https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/7577>
- Rodrigues, T. S., & Castejon, L. V. (2021). *Pesquisas e publicações sobre o processo de hidrogenação de óleos em margarinas utilizando catalisadores*. *Research, Society and Development*, 10(7), e13810716392. <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/16392>
- Rosa, A. M. G. D., Tahara, L. D. B., Amaral, L. G. G., Moraes, S. R. D., & Fávaro, Y. T. A. (2024). *Alimentação saudável na prevenção de hipercolesterolemia em adolescentes*. <http://ric-cps.eastus2.cloudapp.azure.com/handle/123456789/31015>
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2), 5–6.
- Silva, A. B., & Brito, J. M. (2025). *Colesterol: Herói ou vilão? Mitos e verdades sobre esse importante esteróide*. *Revista OWL (OWL Journal) - Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação*, 3(4), 1–25. <https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/430>
- Silva, D. A., & Domingueti, C. P. (2021). *Mutações no gene da pró-proteína convertase tipo 9 e novas abordagens terapêuticas para a hipercolesterolemia familiar: Uma revisão da literatura*. *Brazilian Journal of Health and Pharmacy*, 3(4), 32–45. <https://bjhp.crfmg.org.br/crfmg/article/view/137>
- Silva, R. J. S., Santos, M. C., Souza, J., & Lima, C. D. (2024). *Análise das principais escolhas de anti-hipertensivos de acordo com o perfil do paciente: Revisão da literatura*. *Revista Contemporânea*, 4(4), e3637. <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3637>
- Silva, K. S. P. S., de Andrade Júnior, F. P., & Souza, J. B. P. (2020). *Principais fármacos utilizados no tratamento de dislipidemias: Uma atualização*. *Educação, Ciência e Saúde*, 7(1). <https://www.researchgate.net/publication/342524018>
- Souza, A. J. G., de Brito, B. S., Leite, M. D. D. R., & Rolim, V. E. C. (2022). *Reações adversas associadas ao uso de anti-hipertensivos em pacientes com doenças renais crônicas: Revisão sistemática*. *Brazilian Journal of Development*, 8(5), 36733–36747. <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/47912/pdf>
- Teixeira, H. M. S. (2022). *Pluralidade de itinerários terapêuticos na gestão da obesidade* [Tese de doutorado, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa]. <https://search.proquest.com/openview/d29445b7a9a88d7d9b47b0f99330829/1?pq-origsite=gscholar>
- Teodoro, N. X., Pereira, Á. M. D. S., dos Santos, K. M. O., & Buriti, F. C. A. (2021). *Aplicação da biotecnologia na produção e desenvolvimento de alimentos funcionais: Uma revisão*. *Boletim do CEPPA*, 37(1). <https://revistas.ufpr.br/alimentos/article/download/53060/43636>
- Tomicki, C. (2021). *Programa VAMOS na promoção da atividade física e alimentação saudável na atenção primária à saúde: A influência da renda e do ambiente construído*. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/227009>
- Voss, D. D. (2020). *O impacto da inovação na fidelização à marca e na reputação de laboratórios da indústria farmacêutica: Caso de estudo da conceptualização de uma APP para gestão da diabetes mellitus tipo 1* [Dissertação de mestrado, Universidade Autónoma de Lisboa]. <https://search.proquest.com/openview/83bf4fcf5a50b6401ba7172b8c632d43/1?pq-origsite=gscholar>